

DO PROJETO CONVERSAS DE NEGRO À SALA DE AULA: O AUTOCONHECIMENTO DA NEGRITUDE

Jucicreide Gerônimo da Silva ¹
Cristiano de França Lima ²
Marcione Luzia dos Santos ³

RESUMO

Em 2015, em alusão à Década Internacional de Afrodescendentes declarada pela Organização das Nações Unidas (ONU), na cidade de Vitória de Santo Antão, interior do estado de Pernambuco, foi lançado o Projeto Conversas de Negro que consistia em atividades diversas, principalmente, rodas de conversas que abordavam temas relacionados ao racismo e à negritude. Um dos seus propósitos foi de oportunizar discussões e reflexões, durante todo o ano, acerca das relações étnico-raciais. Desta maneira, ultrapassava a ideia de promover atividades sobre o racismo apenas no mês de novembro. Este projeto foi concebido e promovido pelo Grupo de Estudos Outras Pedagogias (GEOP), hoje, conhecido por Ação Ubuntu. Apesar do referido projeto não ter tido como campo o contexto escolar, teve efeitos nas práticas docente e educativa dos membros do GEOP. Desta forma, o presente texto espelha reflexões coletivas deste grupo sobre a experiência do projeto e seus sentidos. Como objetivo, procura discutir os impactos e efeitos do projeto, a partir do autoconhecimento da identidade negra de uma das autoras, em suas práticas docente e educativa no Ensino Fundamental. Como aporte teórico-metodológico, utilizamos conceitos como identidade negra e negritude na escola propostos por Nilma Gomes e, também, outras pedagogias, de Miguel Arroyo, entre outros. Também fizemos uso da escrevivência como recurso de pesquisa, apoiando-nos nos escritos de Conceição Evaristo. O conhecimento produzido pelas experiências do Projeto foi transposto didaticamente, em uma contextualização lúdica, para a sala de aula. Entre os resultados obtidos, podemos destacar: i) o reconhecimento, por parte da autora, de sua negritude, gerou o sentido de pertencimento étnico-racial dos/as aluno/as; ii) a ampliação da compreensão da Lei 10.639/2003 em sua relação com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação; iii) a urgência e importância de tratar na educação infantil conteúdos (antirracistas) circunscritos às relações étnico-raciais.

Palavras-chave: Negritude, Experiências, Educação infantil, Lei 10639/03, Relações étnico-raciais.

¹ Pedagoga e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Centro Universitário Faculdade Osman Lins - UNIFACOL. Professora da Educação Infantil da rede privada do município de Vitória de Santo Antão (Escola Semeando o Futuro). Membro da Ação Ubuntu, jucygeronimo@hotmail.com;

² Doutor em Sociologia pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal. Professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), locado no Centro de Educação. Professor do Centro Universitário UNIFACOL. Coordenador da Ação Ubuntu, cristiano.fralima@gmail.com;

³ Pedagoga e professora da Educação Infantil da rede pública do município de Glória do Goitá, Pernambuco. Membro da Ação Ubuntu, marcionegm@gmail.com.